

Promovendo a leitura autônoma: narrativa de ensino com o diário de leitura

Promoting autonomous reading: teaching narrative with the reading diary

Diego de Souza Vieira¹
 Vitória Régia Lopes do Santos²
 Rícael Spirandeli Rocha³

Resumo

Este estudo analisa a implementação de um projeto de leitura autônoma voltado para alunos do 8º ano, com o objetivo de desenvolver competências críticas e reflexivas através da elaboração de diários de leitura. O projeto envolveu a leitura das obras "O Médico e o Monstro" de Robert Louis Stevenson e "Fahrenheit 451" de Ray Bradbury, seguidas pela produção de diários contendo biografia dos autores, resumos, reflexões críticas, glossários e motivos para a prática da leitura. A metodologia adotada incluiu a orientação inicial, supervisão durante o processo e sessões de *feedback*. Os resultados indicaram um alto nível de engajamento dos alunos, com todos os participantes completando a atividade. No entanto, cerca de 43% dos alunos precisaram refazer partes de seus diários, principalmente devido a questões de superficialidade e casos isolados de plágio. As intervenções pedagógicas, como a utilização de exemplos concretos e sessões de reescrita, mostraram-se eficazes para aprimorar a qualidade das reflexões e resumos. O glossário, embora enriquecedor em termos de vocabulário, não atingiu plenamente as expectativas em termos de análise crítica. Concluiu-se que o projeto foi eficaz em promover a autonomia e a reflexão crítica dos alunos, apesar das limitações encontradas. Recomenda-se a implementação de orientações adicionais sobre ética acadêmica e um foco maior na contextualização de termos nos glossários para futuros projetos. O estudo destacou a importância de um acompanhamento contínuo e de estratégias pedagógicas flexíveis para atender às necessidades individuais dos alunos.

Palavras-chave: Leitura autônoma. Desenvolvimento crítico. Ensino fundamental. Diário de leitura. Literatura.

Abstract

This study analyzes the implementation of an autonomous reading project aimed at 8th-grade students, with the objective of developing critical and reflective skills through the creation of reading journals. The project involved reading "The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde" by Robert Louis Stevenson and "Fahrenheit 451" by Ray Bradbury, followed by the production of journals containing the authors' biographies, summaries, critical reflections, glossaries, and reasons for the practice of reading. The methodology included initial guidance, supervision during the process, and feedback sessions. The results indicated a high level of student engagement, with all participants completing the activity. However, approximately 43% of the students had to redo parts of their journals, primarily due to issues of superficiality and isolated cases of plagiarism. Pedagogical interventions, such as the use of concrete examples and rewriting sessions, proved effective in improving the quality of reflections and summaries. The glossary, although enriching in terms of vocabulary, did not fully meet expectations in terms of critical analysis. It was concluded that the project was effective in promoting students' autonomy and critical reflection, despite the limitations encountered. It is recommended to implement additional guidance on academic ethics and a greater focus on the contextualization of terms in glossaries for future projects. The study highlighted the importance of continuous monitoring and flexible pedagogical strategies to meet the individual needs of students.

Keywords: Autonomous Reading. Critical development. Elementary education. Reading journal. Literature.

¹ Pós-Graduando em Docência. IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Arcos, Minas Gerais, Brasil). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4705-1913>. E-mail: diego_de_s_v@hotmail.com.

² Mestre em Administração. IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Arcos, Minas Gerais, Brasil). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1687-6974>. E-mail: vitoria.regia83@yahoo.com.br.

³Doutorando em Educação Tecnológica. IFMG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Arcos, Minas Gerais, Brasil). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3190-7513>. E-mail: ricael.edu@gmail.com.

1 Introdução

A promoção da leitura autônoma entre os estudantes tem sido objeto de crescente interesse no campo da educação, especialmente diante dos desafios contemporâneos em cultivar habilidades de compreensão textual e pensamento crítico. Diante dessa realidade, torna-se fundamental explorar estratégias pedagógicas que não apenas incentivam a leitura, mas também promovam uma relação positiva e duradoura dos alunos com os textos literários (Naeghel; Van Keer; Vanderlinde, 2014).

Segundo Li (2015), o diário de leitura ajuda os estudantes a construírem o seu próprio significado do texto e a fazerem conexões entre o texto e suas próprias vidas, aumentando a complexidade cognitiva e o envolvimento pessoal com o material. Em uma pesquisa aplicada por Li (2015), o autor verificou que a escrita do diário ajudou os estudantes a obter uma melhor compreensão do texto, ofereceu a oportunidade de revisitar o texto, cultivou suas capacidades de pensamento crítico e garantiu uma oportunidade especial de comunicação com o professor.

Ainda, o estudo de Li (2015) revelou que, para estudantes introvertidos, que encontram mais dificuldade em se expressar verbalmente em sala de aula, o diário de leitura serviu como uma forma de comunicação entre professor e aluno, permitindo que o professor conhecesse o nível de aprendizado, as opiniões e os sentimentos dos alunos.

De maneira similar, uma pesquisa de Winiharti, Herawati e Rahayu (2014) com 104 universitários japoneses de diferentes graduações revelou que 88% dos alunos pensam que a tarefa de escrever o diário de leitura é um instrumento útil no processo de aprendizagem e os ajuda a compreender a ideia central do texto literário atribuído. Ainda, 77% dos estudantes relataram que se sentem mais preparados para a próxima aula e 53% conseguem compreender todos os conceitos e termos da leitura atribuída.

Em relação a outros benefícios do diário de leitura, pode-se destacar o estímulo à leitura, que também foi constatado na pesquisa de Aliponga (2013), que verificou que 14 dos 16 alunos acreditaram que o diário de leitura os incentivou a ler. Especificamente, sete alunos afirmaram que o diário de leitura lhes proporcionou motivação para ler mais.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou a implementação de uma sequência didática, envolvendo a construção de um diário de leitura, voltada para o estímulo à leitura autônoma de obras literárias entre alunos do 8º ano do ensino fundamental. Considerando o papel fundamental da leitura na formação integral dos sujeitos e o contexto educacional atual, marcado pela diversidade de estímulos e tecnologias digitais, torna-se imperativo investigar abordagens eficazes para fomentar o hábito da leitura independente.

Dessa forma, a sequência didática delineada buscou atender a essa demanda, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da autonomia dos estudantes na escolha e interpretação de obras literárias.

Não obstante, o percurso metodológico ocorreu a partir de um relato de experiência, com o intuito de evidenciar práticas e possibilidades frente a um cenário educacional no qual a leitura autônoma enfrenta desafios significativos, como a competição com dispositivos eletrônicos e a sobrecarga de informações.

Sendo assim, a relevância desta pesquisa reside na contribuição para o campo da educação, oferecendo práticas e reflexões críticas sobre estratégias eficazes para promover a leitura autônoma entre os alunos do ensino fundamental. Os resultados deste estudo podem subsidiar a elaboração de propostas para criação de políticas e programas educacionais mais eficazes e alinhados às necessidades e realidades dos estudantes contemporâneos.

2 Estratégias para a promoção da leitura autônoma

A leitura autônoma pode ser vista como a habilidade de ler e compreender textos de maneira independente, sem a necessidade de assistência ou orientação de terceiros. É uma habilidade indispensável para o crescimento pessoal e profissional, pois possibilita a aquisição de conhecimento, o aperfeiçoamento da linguagem e a capacidade de interpretar e analisar informações. Segundo Fatimah (2019) a leitura autônoma envolve definir metas de aprendizagem, adaptar estratégias, usar recursos de forma independente, administrar o tempo adequadamente e ter motivação para aprender de forma independente.

A promoção da leitura autônoma entre os estudantes é uma preocupação constante no campo da educação, dada a importância desse hábito para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse contexto, estratégias e metodologias pedagógicas desempenham um papel singular ao fornecer ambientes que incentivam e valorizam a prática da leitura independente, estimulando o interesse dos alunos para explorar conhecimentos de forma autônoma.

Souza (2023) aponta que entre as diversas abordagens utilizadas para promover a leitura autônoma, destacam-se projetos de sequência didática, clubes de leitura, bibliotecas escolares e o uso de tecnologias digitais.

Para Lima *et al.* (2022), os projetos de sequência didática consistem em uma série de atividades planejadas e organizadas em torno de um tema ou obra literária específica, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e compreensão textual dos estudantes. Esses projetos envolvem a

seleção criteriosa de materiais e ações pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos na construção de significados a partir dos textos lidos. Por meio de atividades como leitura compartilhada, debates e produção de textos, os estudantes são incentivados a desenvolverem sua autonomia como leitores.

Os clubes de leitura constituem outra estratégia eficaz para promover a leitura autônoma, proporcionando um espaço de encontro e diálogo entre os estudantes sobre obras literárias de seu interesse. Nessas atividades extracurriculares, os participantes têm a oportunidade de escolher e discutir livremente sobre os livros lidos, compartilhando suas impressões, reflexões e recomendações. Os clubes de leitura contribuem para a formação de uma comunidade leitora na escola, incentivando o hábito da leitura e ampliando o repertório literário dos estudantes (Ferreira, 2019).

As bibliotecas escolares também desempenham um papel central na promoção da leitura autônoma, elas fornecem acesso a uma variedade de materiais impressos e digitais para os alunos. Além de disponibilizar livros, periódicos e recursos multimídia, as bibliotecas escolares podem oferecer atividades e serviços que incentivem a leitura, como oficinas de contação de histórias, clubes de escrita criativa e orientação para pesquisa bibliográfica. Dessa forma, as bibliotecas escolares se configuram como espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas leitoras autônomas (Rodrigues, 2020).

O uso de tecnologias digitais, tais como realidade virtual, realidade aumentada e jogos interativos, também se destacam como estratégias promissoras para promover a leitura autônoma entre os estudantes, especialmente em um contexto marcado pela presença crescente de dispositivos eletrônicos e mídias digitais. Ferramentas como *e-books*, aplicativos de leitura, plataformas educacionais e redes sociais literárias podem ser aproveitadas para diversificar e enriquecer as experiências de leitura dos alunos. Ao integrar recursos digitais ao ambiente escolar, os educadores podem estimular o interesse dos estudantes pela leitura, oferecendo novas possibilidades de interação com os textos e ampliando seu acesso a obras literárias (Faria, 2024).

Nesse sentido, a leitura autônoma desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, influenciando não apenas seu desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, sociais e éticos. Diversos estudos têm evidenciado os benefícios e impactos positivos dessa prática na vida dos indivíduos sujeitos, destacando sua relevância para o desenvolvimento pessoal e acadêmico (Mart, 2019).

No âmbito cognitivo, Anderson (2020) afirma que a leitura autônoma contribui para o aprimoramento das habilidades linguísticas, ampliação do vocabulário e desenvolvimento do pensamento crítico. Ao interagir com textos diversos, os estudantes são desafiados a compreender,

interpretar e analisar informações, o que estimula o desenvolvimento de sua capacidade de raciocínio e argumentação.

3 Metodologia

A metodologia adotada para a realização dessa pesquisa foi o relato de experiência, que se desdobra no formato de texto acadêmico que descreve detalhadamente uma vivência, atividade ou projeto realizado pelos próprios autores, cuja principal característica é a descrição da intervenção. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência pode ser considerado como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas.

Além disso, este trabalho possui natureza qualitativa, focando-se na observação detalhada de uma sequência didática específica, a qual envolveu a produção de um diário de leitura, uma atividade que visou incentivar a leitura crítica, reflexiva e autônoma entre os alunos.

Para tanto, os participantes deste estudo eram alunos do 8º ano do Ensino Médio, com turmas compostas, em média, por 35 alunos. A instituição de ensino onde o estudo foi realizado é um colégio particular de grande porte, localizado no município de Osasco no Estado de São Paulo, que atende a mais de 2 mil alunos. Este colégio se destaca por sua diversidade e heterogeneidade, acolhendo estudantes de diferentes origens, perfis socioeconômicos e culturais, o que enriquece o ambiente de aprendizagem e proporciona um contexto variado para a observação.

A escolha de um colégio de grande porte e com um público tão diverso foi estratégica para este estudo, pois permitiu uma análise abrangente e representativa das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa e incentivo ao hábito de leitura.

A atividade foi aplicada na disciplina de Língua Portuguesa e desenvolvida com base no plano de ensino do semestre. O projeto pedagógico da escola enfatiza a importância da leitura autônoma, com a intenção de promover a independência e o hábito de leitura contínua entre os alunos do 8º ano do ensino fundamental. Nesse contexto, os alunos foram incentivados a ler duas obras literárias durante o semestre: “O Médico e o Monstro” de Robert Louis Stevenson (2002) e “Fahrenheit 451” de Ray Bradbury (2016). Os livros foram escolhidos por estarem contempladas no plano de leitura da escola.

Conforme Vygotsky (1984) destaca, a aprendizagem é mais significativa quando os alunos são ativos em seu processo de aquisição de conhecimento, e a leitura autônoma fomenta essa atividade ao permitir que os estudantes explorem os textos de maneira independente e reflexiva.

As obras foram apresentadas e comentadas superficialmente em sala de aula para proporcionar um ponto de partida e estimular o interesse dos alunos, porém a leitura completa das obras foi designada como uma atividade autônoma.

De acordo com Freire (2014), a autonomia é fundamental para o desenvolvimento crítico dos alunos, pois permite que eles construam suas próprias compreensões e reflexões sobre o texto. A abordagem de leitura em casa buscou, assim, desenvolver a capacidade dos alunos de interpretar e analisar a literatura por conta própria, um passo essencial na formação de leitores críticos e independentes.

No segundo bimestre, os alunos foram orientados a produzir um diário de leitura como uma forma de registrar suas interpretações e reflexões sobre as obras lidas. O diário de leitura, estruturado com tópicos específicos, incluiu: uma biografia do autor, um resumo da obra, reflexões e críticas sobre o conteúdo, um glossário de termos desconhecidos encontrados nas leituras (dez palavras, sendo cinco de cada obra) e dez motivos para a prática da leitura em geral.

O trabalho/projeto foi dividido em sala e casa. Como não é mais permitido o uso de celulares na escola, os estudantes realizavam essas pesquisas em casa, coletavam os dados e, posteriormente, passavam para o diário. O trabalho foi desenvolvido ao longo de 6 (seis) aulas. As aulas não correram em sequência, mas os alunos sabiam com antecedência em qual aula trabalharíamos o diário, apesar de não haver um cronograma fixo.

Segundo Zabala (2015), a utilização de instrumentos como o diário de leitura favorece a internalização do conhecimento, ao permitir que os alunos organizem suas ideias e desenvolvam habilidades de escrita crítica e reflexiva.

A biografia do autor foi incluída para contextualizar a obra, ajudando os alunos a compreender as influências históricas e culturais que moldaram o texto. O resumo da obra serviu para consolidar a compreensão global da narrativa e dos principais eventos. As reflexões e críticas incentivaram os alunos a expressarem suas opiniões pessoais e a dialogarem com o texto, promovendo um pensamento crítico sobre os temas abordados nas obras.

O glossário foi uma atividade voltada para o enriquecimento do vocabulário dos alunos, auxiliando na compreensão de termos complexos e na ampliação do repertório linguístico.

Por fim, a elaboração de dez motivos para a prática da leitura no geral teve como objetivo reforçar a valorização da leitura como uma atividade prazerosa e enriquecedora. Essa tarefa incentivou os alunos a refletir sobre os benefícios da leitura para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, alinhando-se com a perspectiva de Solé (1998), que enfatiza a importância de motivar os alunos para que vejam a leitura como uma atividade relevante e significativa em suas vidas.

Portanto, a metodologia adotada visou não apenas a leitura das obras em si, mas também o desenvolvimento de competências críticas e autônomas, fundamentais para a formação integral dos alunos.

4 Resultados e discussão

O engajamento dos alunos com o projeto de leitura foi notavelmente elevado, demonstrando um entusiasmo que transcendeu as expectativas iniciais. Os alunos expressaram um desejo fervoroso de dedicar todas as aulas das semanas subsequentes exclusivamente à elaboração e confecção dos diários de leitura.

Esse nível de animação é um indicador claro do impacto positivo que a atividade teve na motivação dos estudantes. A alegria e o entusiasmo observados são particularmente significativos, considerando que o projeto de leitura é uma prática antiga na escola, implementada desde o ensino fundamental.

Embora os alunos estejam familiarizados com o projeto de leitura desde os primeiros anos do ensino fundamental, a resposta positiva e o aumento do engajamento durante este semestre indicam uma evolução na percepção e na valorização da atividade. Os estudantes relataram que se sentiram mais animados e estimulados para realizar as leituras propostas neste semestre, em comparação com períodos anteriores.

O entusiasmo manifestado pelos alunos pode ser atribuído a vários fatores pedagógicos. Em primeiro lugar, a escolha das obras literárias, "O Médico e o Monstro" e "Fahrenheit 451", ambas ricas em temas complexos e envolventes, pode ter despertado maior curiosidade e interesse.

Além disso, a estrutura dos diários de leitura, que exigia uma biografia do autor, resumos, reflexões críticas, glossário e uma lista de motivos para a leitura, proporcionou aos alunos diversas maneiras de se envolver com os textos de forma criativa e crítica. Este formato multifacetado permitiu que os alunos explorassem as obras de maneira mais profunda e personalizada, promovendo um senso de propriedade e realização conforme evidenciado na Figura 1.



Figura 1. Confeção dos diários de leitura.
Fonte: Produção dos autores (2024).

Todos os 35 alunos participantes cumpriram a atividade proposta, demonstrando um alto nível de adesão ao projeto de leitura autônoma. Esse resultado é indicativo de um comprometimento geral com a tarefa, o que já representa um ponto positivo no incentivo à prática de leitura fora do ambiente escolar. No entanto, é importante destacar que aproximadamente 15 alunos, correspondendo a cerca de 43% da turma, necessitaram de orientações adicionais e precisaram refazer parte dos seus diários de leitura.

A necessidade de refazer e adicionar páginas aos diários revela aspectos importantes sobre a compreensão e execução das diretrizes propostas. Inicialmente, essa revisão pode ser interpretada como um desafio, mas também é uma oportunidade de aprendizado significativo. Os alunos que precisaram reescrever seus diários foram aqueles que, na primeira submissão, apresentaram conteúdos superficiais ou incompletos, especialmente nas seções de reflexões críticas e no glossário de termos. Isso sugere que, apesar de terem completado a leitura das obras, alguns alunos encontraram dificuldades na internalização e na expressão de suas compreensões e análises de maneira mais aprofundada.

Ao revisar e aprimorar seus diários, esses 15 alunos puderam aprofundar suas reflexões críticas, fortalecendo suas habilidades de análise literária. Esse processo de revisão é alinhado com a prática pedagógica de autoavaliação e feedback contínuo, que são fundamentais para o desenvolvimento de competências críticas. Os diários revisados mostraram uma melhora significativa na qualidade das reflexões e na riqueza dos glossários, indicando que o ato de reescrever contribuiu para uma compreensão mais profunda das obras literárias e para uma maior capacidade de expressar pensamentos críticos.

A atividade de leitura autônoma e a subsequente produção dos diários proporcionaram aos alunos uma experiência valiosa de autogestão e responsabilidade acadêmica. Para os 20 alunos que completaram a atividade corretamente na primeira tentativa, a tarefa demonstrou um nível adequado de autonomia e habilidade crítica desde o início. Para os 15 alunos que necessitaram de revisões, o processo de refazer os diários, embora inicialmente um obstáculo, se transformou em uma oportunidade de reforçar a importância da leitura e da escrita reflexiva como ferramentas de aprendizagem contínua.

Esses resultados corroboram as teorias de Vygotsky (1984) sobre a importância da mediação no processo de aprendizagem. A intervenção dos professores ao solicitar que alguns alunos revisassem seus diários serviu como uma forma de mediação que possibilitou a construção de um conhecimento mais aprofundado. Além disso, a prática de revisão está alinhada com as ideias de Freire (1996), que defende a autonomia como um processo contínuo de desenvolvimento, onde o erro e a correção são partes integrantes do aprendizado.

As reflexões e resumos apresentados pelos alunos mostraram variações significativas em termos de profundidade e originalidade. Enquanto muitos alunos demonstraram uma compreensão robusta e uma capacidade de síntese adequada das obras literárias, houve exceções notáveis entre aqueles que necessitaram refazer suas submissões. Em dois casos específicos, foi identificado plágio de textos prontos retirados da internet, o que exigiu intervenções direcionadas para enfatizar a importância da integridade acadêmica e do desenvolvimento das próprias habilidades de análise e escrita.

Outro aspecto do diário de leitura é o enriquecimento do vocabulário dos estudantes, principalmente através da atividade de construção de um glossário com as palavras desconhecidas anteriormente pelos leitores. Um glossário é uma lista de termos e suas definições, ele serve como uma ferramenta de referência rápida para ajudar os leitores a entenderem termos técnicos, conceitos e jargões que possam não ser familiares. Nessa atividade, os alunos buscaram identificar termos relevantes e específicos dentro dos textos, pesquisar a definição clara e concisa desses termos e realizar o registro ao fim do diário de leitura.

Os glossários produzidos pelos alunos, embora tenham cumprido a função de enriquecer o vocabulário, não alcançaram plenamente as expectativas em termos de crítica e contextualização das palavras escolhidas. Esperava-se que os alunos demonstrassem uma maior reflexão sobre os termos selecionados, contextualizando-os dentro das narrativas das obras lidas. A maior falha do glossário foi a qualidade da definição as palavras e uma falta de contextualização delas. Houve orientações sobre isso durante o trabalho, mas de modo geral esses aspectos não foram cumpridos.

Contudo, a atividade se transformou em um momento de descoberta de novas palavras, o que, por si só, é um resultado positivo, pois contribuiu para a ampliação do repertório linguístico dos alunos.

Esta etapa revelou-se mais como uma introdução a novos vocabulários do que uma análise aprofundada deles.

A atividade desenvolvida nessa pesquisa mostrou que quando os alunos escrevem novas palavras, seus significados e exemplos em um diário, eles estão ativamente envolvidos com as palavras. Este processo de aprendizagem ativo os ajuda a reter na memória o novo vocabulário. Ao anotar onde e como a palavra é usada em uma frase, os alunos podem compreender o contexto em que a palavra é usada. Isso ajuda a compreender não apenas o significado da palavra, mas também seu uso.

De forma similar uma pesquisa de Pipit Syahara (2023), que examinou artigos relevantes sobre estudantes que utilizaram o diário de vocabulário como uma ferramenta no estudo do inglês como língua estrangeira, revelou que o glossário pode ajudar os leitores a enriquecerem seu conhecimento de vocabulário, porque é mais fácil para eles memorizarem os termos e expressões. Além disso, a pesquisa mostrou ainda que a manufatura de um dicionário também aumenta independência do leitor na aprendizagem de um idioma e o registro pode facilitar o acompanhamento de seu progresso no conhecimento do vocabulário e facilitar a compreensão dos textos lidos.

Ao longo do projeto, observou-se uma evolução significativa no olhar crítico dos alunos em relação aos resumos das obras literárias. Esse progresso foi particularmente evidente após a implementação de uma atividade específica, na qual retomamos o projeto de leitura em sala de aula e utilizamos exemplos de textos produzidos pelos próprios alunos como modelos para refazer os resumos. Essa estratégia pedagógica de aprendizado colaborativo e por meio de exemplos concretos permitiu que os alunos comparassem suas produções iniciais com as melhores práticas, identificando pontos de melhoria e refinando suas habilidades de síntese e crítica.

A necessidade de refazer os trabalhos para alguns alunos e a intervenção pedagógica com exemplos de textos revelaram-se estratégias eficazes para melhorar a qualidade das reflexões e resumos. Os alunos que inicialmente apresentaram dificuldades, seja por superficialidade ou por recorrerem ao plágio, mostraram melhorias substanciais após essas intervenções. A prática de reescrever seus trabalhos com base em feedback específico e em exemplos concretos de boas práticas ajudou-os a desenvolver uma compreensão mais profunda e uma expressão mais autêntica de suas ideias.

Esses achados estão em consonância com as teorias de Vygotsky (1984), que enfatiza a importância da mediação social e do aprendizado colaborativo. A utilização de exemplos concretos de textos dos próprios alunos funcionou como uma ferramenta de mediação, ajudando-os a internalizar as expectativas e os padrões de qualidade esperados. Além disso, a abordagem de Freire (1996) sobre a

autonomia e a crítica reflexiva foi fortalecida por essas práticas, uma vez que os alunos passaram a entender melhor a importância de produzir trabalhos originais e bem fundamentados.

5 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a implementação de um projeto de leitura autônoma, focado na elaboração de diários de leitura por alunos do 8º ano, e avaliar seu impacto no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Através da análise das atividades desenvolvidas pelos alunos e das intervenções pedagógicas realizadas, constatou-se que o projeto contribuiu significativamente para o incremento do interesse pela leitura e para a melhoria das habilidades de síntese e análise crítica, confirmando assim o cumprimento dos objetivos propostos.

Os resultados indicam que a metodologia utilizada, que envolveu a leitura autônoma das obras "O Médico e o Monstro" e "Fahrenheit 451", seguida pela elaboração de diários de leitura estruturados, foi eficaz em promover a autonomia dos alunos e em estimular a reflexão crítica. A maioria dos alunos demonstrou engajamento e um progresso considerável na capacidade de analisar e interpretar textos literários. As reflexões críticas e resumos apresentados, embora inicialmente variáveis em qualidade, mostraram evolução após intervenções pedagógicas específicas, sugerindo que o uso de exemplos concretos e feedback contínuo são estratégias pedagógicas valiosas.

No entanto, o estudo também revelou algumas limitações que devem ser consideradas. A identificação de plágio em alguns trabalhos indicou a necessidade de um acompanhamento mais próximo durante o processo de elaboração dos diários. Além disso, a atividade de glossário não atingiu plenamente as expectativas em termos de análise crítica e contextualização dos termos, o que aponta para a necessidade de reestruturar essa parte da tarefa para promover uma reflexão mais profunda sobre o vocabulário utilizado nas obras literárias.

Outra limitação observada foi a variação na profundidade das reflexões críticas e resumos, que inicialmente indicou uma compreensão superficial por parte de alguns alunos. Este desafio foi parcialmente superado com a introdução de sessões de revisão e reescrita, onde exemplos de textos dos próprios alunos foram utilizados como modelos. No entanto, para futuros projetos, recomenda-se a inclusão de atividades de preparação mais intensivas que ajudem os alunos a desenvolver essas habilidades desde o início.

Com base nos resultados e nas limitações identificadas, algumas recomendações podem ser feitas para futuras implementações do projeto de leitura. Primeiramente, sugere-se a realização de sessões de orientação específicas sobre ética acadêmica e a importância da originalidade, para prevenir

casos de plágio. Além disso, recomenda-se um maior foco na contextualização e análise crítica dos termos selecionados para os glossários, possivelmente através de discussões em grupo ou atividades complementares que aprofundem a compreensão do vocabulário no contexto das obras lidas.

Referências

ADAMS, Marilyn J.; COLLINS, Allan. A schema-theoretic view of reading. Center for the Study of Reading Technical Report; no. 032, 1977. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED142971>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ALIPONGA, Jonathan. Reading journal: its benefits for extensive reading. *International journal of humanities and social science*, v. 3, n. 12, p. 73-80, 2013. Disponível em: https://ijhssnet.com/journals/Vol_3_No_12_Special_Issue_June_2013/8.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

ANDERSEN, Elenice. Para além da cognição: Um estudo sobre aspectos emotivo-afetivos no Eixo Leitura da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Linguagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 130-149, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4243>. Acesso em: 30 jun. 2024

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016.

FARIA, Claudia Barbeta de. Intervenção etnográfica participativa no Ensino Médio: a incorporação de blogs e tecnologias digitais na prática pedagógica de Língua Portuguesa em escolas públicas. *Perspectiva*, v. 42, n. 2, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/95330>. Acesso em: 24 jun. 2024.

FATIMAH, Asri Siti. Portraying learner's autonomy in extensive reading classroom. *OKARA: Jurnal Bahasa dan Sastra*, v. 13, n. 1, p. 35-46, 2019.

Ferreira, Fátima Margarida Sousa. *O plano regional de leitura: do projeto à prática num clube de leitura*. Lisboa: [s.n.], 2019. 212 p. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8809>. Acesso em: 24 jun. 2024.

LI, Zhanfang. Connecting Reading and Writing: A Case Study. *English Language Teaching*, v. 8, n. 6, p. 150-158, 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1075456>. Acesso em: 22 jun. 2024.

LIMA, Ísis Eduarda Moreira et al. O gênero fanfiction: leitura e escrita nas aulas de língua inglesa por meio de uma sequência didática. 2022. 69 f. TCC (Licenciatura em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/25166>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MART, Cagri et al. Reader-response theory and literature discussions: A Springboard for exploring literary texts. *The New Educational Review*, v. 56, n. 2, p. 78-87, 2019. Disponível em: <https://czasopisma.marszalek.com.pl/pl/10-15804/tner/5893-tner2019206>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis*

educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext Acesso em: 30 de jun. 2024.

NAEGHEL, Jessie de; VAN KEER, Hilde; VANDERLINDE, Ruben. Estratégias para promover a motivação para a leitura autônoma: Um estudo de casos múltiplos no ensino primário. *Pesquisa de Aprendizagem de Linha de Frente*, v. 3, pág. 83-102, 2014. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/5661625>. Acesso em: 22 jun. 2024.

PIPIT SYAHARA, Wariyati. Analysis on the Effectiveness of Implementing Journal Vocabulary Strategy in Reading Comprehension Texts. *ALACRITY: Journal of Education*, p. 107-112, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375121946_Analysis_on_the_Effectiveness_of_Implementing_Journal_Vocabulary_Strategy_in_Reading_Comprehension_Texts. Acesso em: 15. Jul 2024.

RODRIGUES, Maria de Fátima Macedo. Biblioteca escolar e trabalho colaborativo: a formação de professores no projeto Jornadas Literárias Ler (n)º Douro. [S.l.]: [s.n.], 2020. 119 p. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9924>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Maria da Conceição Lira da. Leitura e escrita na educação infantil: práticas de ensino de professoras participantes do curso de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36348>. Acesso em: 22 jun. 2024

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Elaine Pereira Kazima de. Incentivo à Leitura como Recurso Pedagógico para Promover o Hábito de Leitura. *Revista Científica FESA*, v. 3, n. 3, p. 82-90, 2023. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/264>. Disponível em: 24 jun. 2024.

STEVENSON, Robert Louis. *O Médico e o Monstro*. 2. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINIHARTI, Menik; HERAWATI, Agnes; RAHAYU, Esti. Reading Journal as A Way to Improve Students' Comprehension toward A Textbook Reading Material. *Lingua Cultura*, v. 8, n. 2, p. 101-108, 2014. Disponível em: <https://journal.binus.ac.id/index.php/lingua/article/view/449>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Penso Editora, 2015.

Data de submissão: 10/09/2024. Data de aprovação: 28/10/2024.